

***Citada na letra da música 'O bêbado e a equilibrista', a história da tragédia carioca que deixou 48 vítimas fatais - e de uma obra que carecia de seguro***

Na manhã do dia 20 de novembro de 1971, um sábado, três vãos do viaduto de acesso ao Túnel Rebouças, que liga a Zona Norte à Zona Sul do Rio de Janeiro, desabaram.

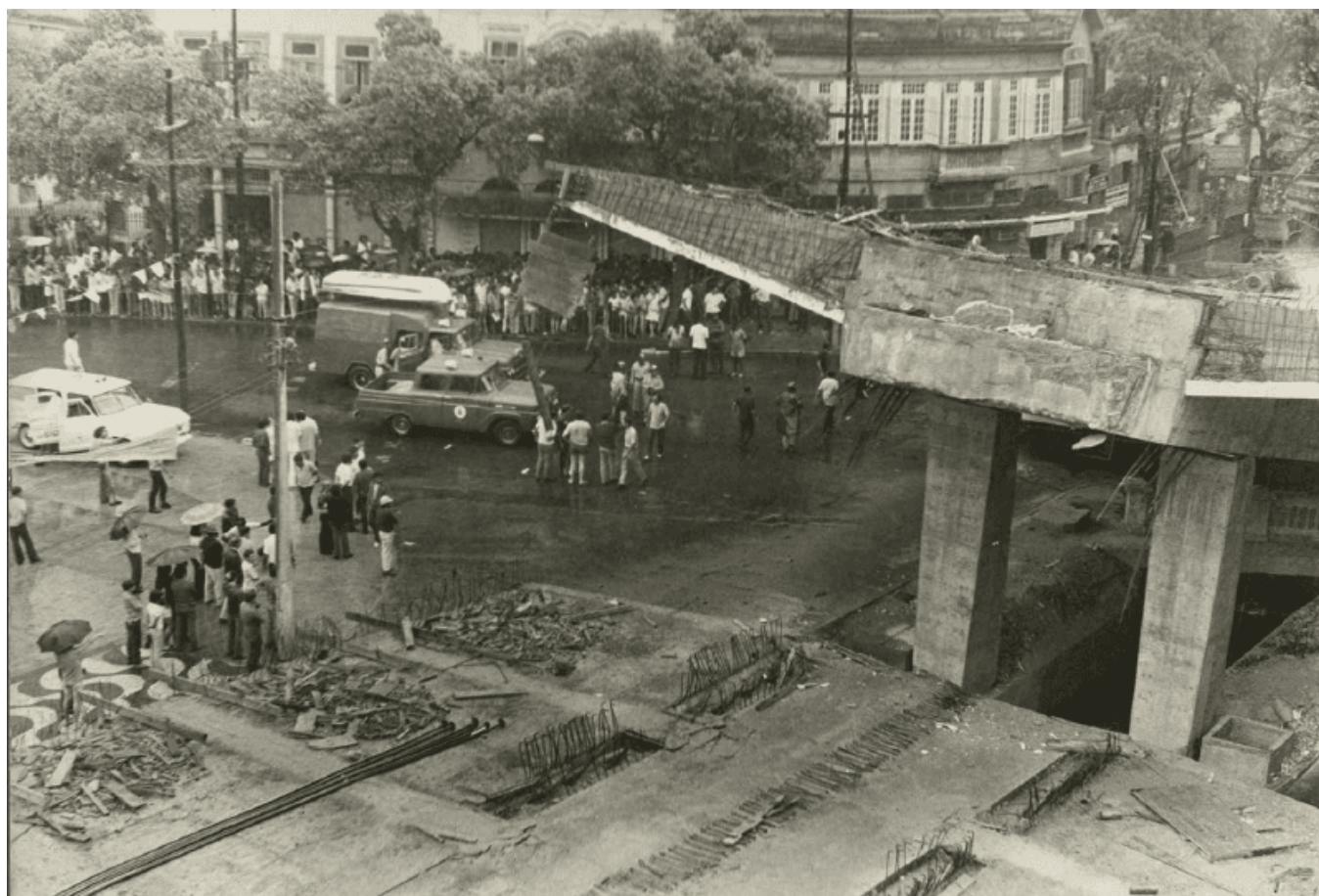
Os escombros soterraram vinte carros, um ônibus e um caminhão que estavam parados no sinal do cruzamento da Avenida Paulo de Frontin com a rua Haddock Lobo, deixando 48 vítimas fatais e outros tantos feridos.

A tragédia parou o país, com ecos até na cultura popular da época, como retratada na letra de “O bêbado e a equilibrista”, música de João Bosco e Aldir Blanc e interpretada por Elis Regina:

*Caía a tarde feito um viaduto*

*E um bêbado trajando luto*

*Me lembrou Carlitos*



Era a primeira vez que se utilizava a pré-moldagem para construções do tipo na cidade, tendo como intuito que a circulação abaixo do elevado não fosse interrompida. Projetava-se que a obra seria entregue até 1970, no entanto, atrasos e os cortes realizados nos primeiros meses da gestão Chagas Freitas (1971-1975) adiaram a entrega.

Por tudo isto, quando ocorreu o acidente, o elevado ainda não estava finalizado e na área existiam operários trabalhando.

Essa e outras histórias do seguro no Brasil você pode conhecer [visitando o site do Centro de Documentação e Memória do Mercado Segurador \(CEDOM\)](#)

### **A importância do seguro de responsabilidade civil para grandes obras**

Durante os anos de vigência do Estado da Guanabara (1960-1975), a cidade do Rio de Janeiro, então cidade-estado, passou por um período de realização de grandes obras de infraestrutura que marcaram politicamente as gestões que se sucederam no período.

O túnel e seu acesso fizeram parte deste investimento, previsto pelo Plano Doxiadis, entregue ao final do governo de Carlos Lacerda (1960-1965).

No entanto, as obras não tinham proteção.

### **Onde o seguro poderia ter ajudado**

Uma matéria publicada pelo Jornal do Brasil em 2 de dezembro de 1971, intitulada [“Acidente da Paulo de Frontin deixou lição”](#), destacou a responsabilidade do Estado frente a este e outros sinistros que acometeram a Guanabara. Na ocasião, a matéria cita o [incêndio do Maracanãzinho](#), ocorrido um ano antes.

*“Para isso, a cobertura do seguro de responsabilidade civil, cuja contratação é facultativa, deveria ser exigida pelo Estado em todas as obras daquele porte, por ocasião da concorrência pública. Tal necessidade era muito maior considerando-se que o local era de grande circulação de pessoas e veículos de transporte público. Tradicionalmente, entretanto, conforme os empresários, o Govêrno do Estado da Guanabara é omissivo quando se trata de proteger previamente a população e o patrimônio público. Citam o caso do Maracanãzinho, cujo teto incendiou-se no início deste ano (sic), sem que a administração do estádio houvesse contratado qualquer espécie de seguro.”* (Jornal do Brasil, 2 de dezembro de 1971, p. 20).

A matéria ressaltou ainda outras modalidades de seguro que poderiam ser acionadas pelas vítimas do acidente, fossem elas motoristas, passageiros ou mesmo seus beneficiários. O seguro de acidente de trabalho poderia ser acionado pelos taxistas, motoristas de ônibus, trocadores e mesmo pelas vítimas que se dirigiam ao trabalho. Estas, poderiam inclusive contar com a indenização do seguro de responsabilidade civil, contratado obrigatoriamente pelas empresas de transporte.



Por fim, o texto destacou os seguros que poderiam cobrir os danos a equipamentos e veículos: “O seguro de automóveis pode ressarcir as perdas de veículos danificados ou destruídos. Os equipamentos da empreiteira podem ser reparados e indenizados por seguradoras, se a empresa contratou o seguro de equipamento móvel”.

### **Inauguração**

Em 1972, uma Comissão Especial que apurou as causas do acidente afirmou em laudo que a “ruptura por flexão, em região próxima ao meio do vão onde estava localizada uma abertura de inspeção na laje superior” levou à queda parcial do viaduto. (Tribuna da Imprensa, 11 de janeiro de 1972, p. 2).

Após a retomada das obras e a contratação de um consórcio de empresas para elaborar projetos, o viaduto Engenheiro Freyssinet, como é denominado oficialmente, foi inaugurado em dezembro de 1974.

**Fonte:** CNseg, em 09.01.2024